

MENSURAÇÕES DE PÓLENS DIMÓRFICOS EM *Pachystachys lutea* (ACANTHACEAE)

SOUZA-KANESHIMA, Alice Maria de

Docente dos cursos de Nutrição do Centro de Ensino Superior de Maringá-CESUMAR, Maringá-PR e da Universidade Paranaense-UNIPAR, Umuarama-PR

PAGLIARINI, Maria Suely (Co-Autor)

Docente do Departamento de Biologia Celular da Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá-PR

Pachystachys lutea é uma planta ornamental originária do Peru, sendo amplamente utilizada como cercas vivas e jardinagem em geral. Neste trabalho, foram avaliadas plantas oriundas de diferentes localidades a fim de se estudar as causas destas anormalidades. Para isto foram coletadas inflorescências com flores com diferentes graus de maturidade em quatro localidades da cidade de Maringá-Pr., as quais foram fixadas com Carnoy por 24 horas e, em seguida, transferidas para álcool 70% e acondicionadas em freezer. As lâminas foram preparadas por esmagamento e os microsporócitos corados com carmim propiônico a 1%. A fertilidade do grão de pólen foi testada através do uso do mesmo corante. As mensurações dos grãos de pólen foram feitas a partir dos micrósporos isolados da tétrade até a fase de grão de pólen maduro, utilizando-se uma ocular micrométrica acoplada à objetiva de 40 vezes. O grau de normalidades meióticas mostrou-se alto, sendo superior a 70% em todos os pontos de coleta. Os grãos de pólen diferenciam-se durante as diferentes fases de desenvolvimento analisadas, em tamanho e em coloração quando corados com carmim propiônico. No momento da deiscência da antera são vistos na proporção de 1:1, grãos de pólen de tamanhos aumentado e fortemente corados e grãos de pólen de menor tamanho e estéreis. As mensurações efetuadas revelaram que após a liberação dos microsporócitos da tétrade, aqueles que darão origem a grãos de pólen férteis continuam crescendo até atingir o amadurecimento total, enquanto que aqueles que vão tornar-se estéreis permanecem inalterados em tamanho desde a fase de micrósporo. Em algumas espécies, a esterilidade e dimorfismo de pólen normalmente está correlacionada com anormalidades meióticas. No caso da planta em estudo, a causa da esterilidade deve ter outra origem uma vez que a análise meiótica revelou baixos índices de anormalidades quando comparada com as irregularidades apresentadas nos pólenes.

e-mail: edilsonealice@uol.com.br